

Economia deve crescer 2% em 89

A economia brasileira poderá chegar ao fim do ano com um crescimento de 2%, conforme revelou o Secretário Geral da Secretaria de Planejamento, Ricardo Santiago, com base nas previsões do Instituto de Planejamento Econômico e Social (Ipea), do qual é Presidente. Esta previsão de expansão do Produto Interno Bruto (PIB) foi confirmada pelo Presidente do IBGE, Charles Mueller, com a ressalva de que, para tanto, será necessário a manutenção do nível de crescimento da produção industrial registrado nos últimos meses. Se isso ocorrer, a renda **per capita**, que desde 1987 vinha caindo, poderá ficar estável, uma vez que a população do País está aumentando a uma taxa de 2,5%, bem inferior àquela registrada nos últimos anos.

Se confirmado, este resultado do PIB ficará não só acima do registrado no ano passado — queda de 0,3% —, como bem superior às previsões feitas no início do ano, de crescimento de 0,5%. De acordo com Mueller, o setor de serviços poderá atingir um aumento de 6%, e a agropecuária de 2,5%. Já para a indústria, contrariando as expectativas do início do ano, de queda acentuada, há possibilidades de um desempenho positivo

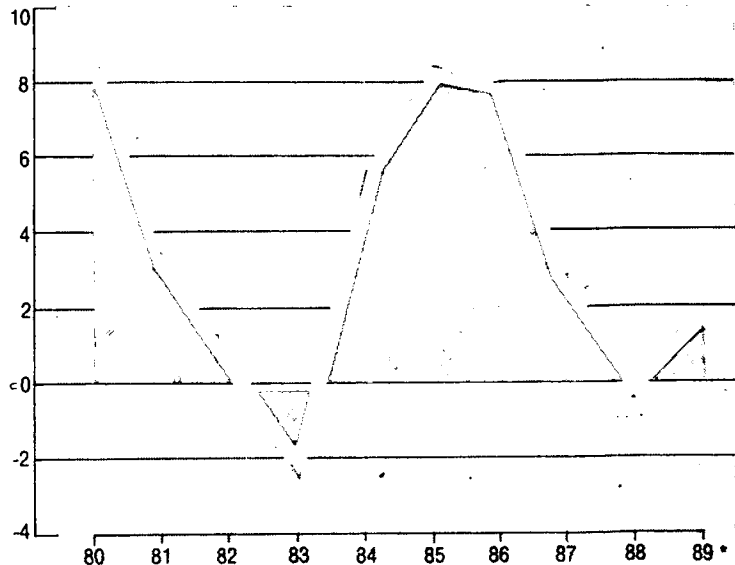
de até 2%. Esta reativação da economia, de acordo com Santiago, surpreendeu o Governo e foi provocada, entre outras coisas, pela necessidade de formação de estoques (desfeitos em função das altas taxas de juros do Plano Verão).

Mesmo com este súbito crescimento da economia, Santiago e Mueller acreditam que a inflação se manterá estável, em torno de 33%, até o fim do ano. Segundo o Presidente do Ipea, que esteve presente, ontem, à festa do 25º aniversário da instituição, não há pressões de demanda, e as taxas de juros reais positivas ajudarão a manter o consumo sob controle. As três semanas do IPC ficaram em 33% e esta deverá ser a taxa final de setembro, segundo Mueller.

A inflação medida pelo IPC em três semanas foi maior no Rio de Janeiro, 34,2%, do que em São Paulo, 32,5%, como ocorreu nos dois meses anteriores. A maior variação ficou com o Grupo Artigos de Residência, no Rio (47%) e Transportes e Comunicação (48%), em São Paulo. Os maiores destaques na alimentação foram para o macarrão, com uma variação de 61% no período, pão francês (41%) e sal (43%).

Evolução do PIB

Ao contrário das previsões negativas para o crescimento do PIB, feitas no início do ano, o resultado pode ser positivo. Mesmo assim, a taxa ainda está bem abaixo daquelas registradas no início da década.



FONTE: IBGE

* previsão